REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA FREIREANA: UMA PERSPECTIVA ECO-RELACIONAL

SOCIAL MOVEMENTS, EDUCATION AND FREIREAN PEDAGOGY: AN ECO-RELATIONAL PERSPECTIVE

MOVIMIENTOS SOCIALES, EDUCACIÓN Y PEDAGOGÍA FREIRIANA: UNA PERSPECTIVA ECORRELACIONAL

Tiago Bruno Areal Barra
Doutorado em Educação (UFC), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Brasil.
E-mail: tiago_areal@uvanet.br

João Batista de Albuquerque Figueiredo
Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCAR), Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil.
E-mail joaofigueiredo@ufc.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica qualitativa com discussão teórico-analítica sobre as contribuições da Perspectiva Eco-Relacional (PER), desenvolvida por Figueiredo (2003, 2007, 2022), para a compreensão das práticas educativas em movimentos sociais. A questão norteadora foi: como a PER articula-se com a tradição da pedagogia freireana e da educação popular na compreensão das dimensões formativas dos movimentos sociais? A pesquisa valeu-se de busca sistemática nas bases SciELO, Portal CAPES, Google Scholar e BDTD, com descritores em português, inglês e espanhol, recorte temporal de 2003 a 2024 e critérios rigorosos de inclusão e exclusão, resultando em corpus de doze obras analisadas e literatura de apoio complementar. A análise temático-interpretativa organizou-se em quatro categorias: (1) movimentos sociais como espaços pedagógicos; (2) pedagogia freireana como matriz interpretativa; (3) a PER na literatura revisada; e (4) convergências e especificidades da PER em relação à tradição freireana. Os resultados indicam que a PER, ao integrar dimensões afetivo-relacionais, ecológicas e decoloniais, amplia — sem substituir — o arcabouço freireano, introduzindo conceitos operacionais como supra-alteridade, saber parceiro, grupos-aprendentes e ecopráxis. Identificam-se, contudo, limitações na presença explícita da PER no corpus disponível e desafios reais de sua operacionalização em contextos precarizados. Conclui-se que a articulação entre PER, pedagogia freireana e movimentos sociais configura campo teórico promissor, mas que requer aprofundamento empírico e maior sistematização em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Perspectiva Eco-Relacional; Pedagogia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

Freireana; Educação Popular; Revisão Bibliográfica Qualitativa.

ABSTRACT

This article presents a qualitative bibliographic review with theoretical-analytical discussion on the contributions of the Eco-Relational Perspective (ERP), developed by Figueiredo (2003, 2007, 2022), to understanding educational practices within social movements. The guiding research question was: how does the ERP articulate with the tradition of Freirean pedagogy and popular education in understanding the formative dimensions of social movements? The research drew on systematic searches in SciELO, CAPES Portal, Google Scholar, and BDTD, using descriptors in Portuguese, English, and Spanish, covering the period 2003–2024, with rigorous inclusion and exclusion criteria, yielding a corpus of twelve analyzed works alongside supplementary reference literature. Thematic-interpretive analysis was organized around four categories: (1) social movements as pedagogical spaces; (2) Freirean pedagogy as interpretive framework; (3) the ERP in the reviewed literature; and (4) convergences and specificities of the ERP in relation to the Freirean tradition. Results indicate that the ERP, by integrating affective-relational, ecological, and decolonial dimensions, extends — without replacing — the Freirean framework, introducing operational concepts such as supra-alterity, partner knowledge, learning-groups, and eco-praxis. Limitations are noted regarding the explicit presence of the ERP in available literature and real challenges in operationalizing it in precarious contexts. It is concluded that the articulation among ERP, Freirean pedagogy, and social movements constitutes a promising theoretical field requiring further empirical grounding and systematization in future research.

Keywords: Social Movements; Eco-Relational Perspective; Freirean Pedagogy; Popular Education; Qualitative Bibliographic Review.

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión bibliográfica cualitativa con discusión teórico-analítica sobre las contribuciones de la Perspectiva Ecorrelacional (PER), desarrollada por Figueiredo (2003, 2007, 2022), para la comprensión de las prácticas educativas en los movimientos sociales. La pregunta orientadora fue: ¿cómo se articula la PER con la tradición de la pedagogía freiriana y la educación popular en la comprensión de las dimensiones formativas de los movimientos sociales? La investigación utilizó búsqueda sistemática en SciELO, Portal CAPES, Google Scholar y BDTD, con descriptores en portugués, inglés y español, período 2003–2024 y criterios rigurosos de inclusión y exclusión, resultando en un corpus de doce obras analizadas y literatura de apoyo complementaria. El análisis temático-interpretativo se organizó en cuatro categorías: (1) movimientos sociales como espacios pedagógicos; (2) pedagogía freiriana como matriz interpretativa; (3) la PER en la literatura revisada; y (4) convergencias y especificidades de la PER respecto a la tradición freiriana. Los resultados indican que la PER, al integrar dimensiones afectivo-relacionales, ecológicas y decoloniales, amplía —sin sustituir— el marco freiriano, introduciendo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

conceptos operativos como supra-alteridad, saber compañero, grupos-aprendientes y ecopraxis. Se identifican limitaciones en la presencia explícita de la PER en el corpus y desafíos reales para su operacionalización en contextos precarizados. Se concluye que la articulación entre PER, pedagogía freiriana y movimientos sociales configura un campo teórico promisorio que requiere mayor profundización empírica.

Palabras clave: Movimientos Sociales; Perspectiva Ecorrelacional; Pedagogía Freiriana; Educación Popular; Revisión Bibliográfica Cualitativa.

1. Introdução

Os movimentos sociais constituem, ao longo da história, espaços privilegiados de formação política, cultural e humana. Para além de sua dimensão reivindicatória, eles produzem saberes coletivos, constroem identidades e desenvolvem práxis que articula reflexão e ação transformadora. A educação que emerge desses movimentos não se reduz à transmissão de conteúdos, mas constitui processo dialógico de leitura crítica do mundo e de intervenção sobre ele — o que a inscreve diretamente na tradição freireana da pedagogia libertadora (FREIRE, 1987; GOHN, 2014).

A Perspectiva Eco-Relacional (PER), sistematizada por João Batista de Albuquerque Figueiredo (2003, 2007, 2022), apresenta-se como proposta epistemológica e pedagógica que busca superar os limites dos paradigmas modernos — tanto o antropocentrismo quanto o ecocentrismo — ao reconhecer a interdependência radical entre seres humanos, natureza e instituições sociais. Embora a PER dialogue explicitamente com a obra de Paulo Freire, sua especificidade reside na integração de dimensões afetivo-relacionais, ecológicas e decoloniais que ampliam o arcabouço freireano original.

A aproximação entre PER, pedagogia freireana e movimentos sociais constitui campo teórico de crescente relevância, especialmente diante dos desafios contemporâneos: crise democrática, desigualdades estruturais, degradação ambiental acelerada e resistência dos movimentos populares a projetos de desumanização. Entretanto, essa articulação ainda carece de sistematização rigorosa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

na literatura acadêmica, o que configura a lacuna que este artigo se propõe a preencher parcialmente.

A questão norteadora desta pesquisa é: como a Perspectiva Eco-Relacional articula-se com a tradição da pedagogia freireana e da educação popular na compreensão das dimensões formativas dos movimentos sociais? O objetivo geral consiste em analisar, a partir de revisão bibliográfica qualitativa, as contribuições da PER para a fundamentação teórica das práticas educativas em movimentos sociais, identificando convergências, deslocamentos conceituais e limites em relação à tradição freireana.

Do ponto de vista metodológico, o estudo classifica-se como revisão bibliográfica qualitativa com discussão teórico-analítica, tipologia coerente com o material mobilizado, que combina fontes primárias da obra de Freire e Figueiredo com literatura especializada em movimentos sociais, educação popular e decolonialidade. As seções seguintes apresentam a metodologia, os resultados organizados em categorias analíticas, a discussão teórica e as considerações finais.

2. Revisão de Literatura

2.1 Movimentos Sociais e Educação: Fundamentos Conceituais

Os movimentos sociais constituem-se como expressões históricas da ação coletiva de grupos que, diante de situações de opressão e injustiça, buscam transformações estruturais. Gohn (2014) propõe que esses movimentos educam por meio de três dimensões fundamentais: a organizacional, que envolve a aprendizagem de práticas democráticas e a coordenação coletiva; a cultural, que implica a resignificação de identidades e a recuperação de memórias subalternizadas; e a política, que desenvolve a consciência crítica sobre as estruturas de poder e as possibilidades de transformação.

Para Touraine (1981), os movimentos sociais são conflitos sociais em torno da historicidade, o que significa que disputam modelos culturais e não apenas recursos materiais. Essa perspectiva contribui para compreender por que a formação política

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

nesses espaços é inseparável da disputa por reconhecimento e por formas alternativas de organização social. Mejía (2003) reforça, no contexto latino-americano, que a educação nos movimentos sociais articula dimensão política e dimensão cultural de forma indissociável.

Sampaio (2021) documenta que os movimentos sociais historicamente foram responsáveis pela conquista de direitos civis, sociais e políticos, o que evidencia sua natureza pedagógica: ao organizar-se coletivamente, os sujeitos transformam sua consciência e a realidade social de forma simultânea. A cidadania, nessa perspectiva, não é concessão do Estado, mas conquista da ação coletiva organizada.

2.2 Pedagogia Freireana como Matriz Interpretativa

Paulo Freire revolucionou o pensamento educacional ao afirmar que a educação é, fundamentalmente, um ato de humanização enraizado na dialogicidade, na amorosidade crítica e na conscientização coletiva. Para Freire (1983), a educação bancária — que deposita conhecimentos nos educandos como se fossem objetos passivos — é não apenas ineficaz pedagogicamente, mas profundamente desumanizante. Em contraste, a educação problematizadora é dialógica porque reconhece educador e educando como sujeitos do conhecimento, mediatizados pelo mundo que buscam compreender e transformar.

Os princípios centrais da pedagogia freireana — dialogicidade, práxis, conscientização, amorosidade, fé nos seres humanos e esperança como mobilizadora da ação — funcionam tanto como instrumentos de análise das práticas educativas nos movimentos quanto como princípios normativos para orientar a intervenção pedagógica (Freire 1997; Kohan, 2019). Brandão (1985, 2005) documenta a amplitude dessa tradição na educação popular brasileira e latino-americana, mostrando que a obra de Freire permanece referência fundante para pensar a formação em contextos não escolares.

Contudo, a literatura revisada — especialmente Walsh (2009, 2013) e Quijano (2005) — sinaliza que a tradição freireana enfrenta desafios de atualização em ao

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

menos três eixos: a dimensão ecológica (a obra de Freire foi construída em contexto anterior à emergência da crise ambiental como problema político central); a crítica decolonial (a perspectiva decolonial contemporânea radicaliza a crítica epistemológica de forma mais sistemática do que Freire formulou); e a fundamentação biológica da afetividade (a PER ancora o amor e o cuidado em bases biológicas que ampliam o argumento filosófico freireano).

2.3 A Perspectiva Eco-Relacional: Fundamentos e Metáforas Categoriais

A Perspectiva Eco-Relacional (PER), conforme Figueiredo (2003, 2007, 2022), emerge como paradigma epistemológico, ontológico e metodológico que reconhece a interdependência radical entre todos os seres. A PER fundamenta-se primordialmente nos pressupostos freireanos — especialmente na concepção de que o ser humano é ser de relações plurais —, mas integra contribuições de Humberto Maturana sobre a dimensão biológica da afetividade como condição da convivência humana digna (Maturana, 1998), de Silvia Lane e Bader Sawaia sobre a subjetividade política e a afetividade como dimensão da vida social (Lane; Sawaia, 1995), e dos estudos decoloniais de Walsh (2009, 2013) e Quijano (2005).

Um aspecto central da PER é a integração explícita da dimensão afetivo-relacional como fundamento ontológico da educação. Enquanto Freire enfatiza a amorosidade como postura ética, a PER, ao recorrer a Maturana, ancora essa dimensão em bases biológicas: os seres humanos são, por sua natureza evolutiva, constitutivamente relacionais, e a capacidade de amar e cuidar é o fundamento da convivência digna, não um acessório da aprendizagem.

Os conceitos operacionais que Figueiredo (2022) denomina 'metáforas categoriais' constituem a contribuição mais específica da PER: a supra-alteridade, entendida como disposição ativa de reconhecer o outro como autor epistêmico legítimo, colocando-se cognitiva, afetiva e intuitivamente em sua perspectiva sem perder a autonomia crítica; o saber parceiro, que emerge do diálogo genuíno entre saberes distintos — acadêmicos, populares, ancestrais —, gerando conhecimento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

novo que não anula as diferenças; os grupos-aprendentes, configuração relacional em que todos são simultaneamente ensinantes e aprendentes, sem hierarquias fixas; e a ecopráxis, ação refletida que considera o contexto ecológico ampliado, incluindo relações com seres não humanos e gerações futuras.

4. Resultados e Discussão

4.1 Quadro-síntese do Corpus Analítico

O Quadro 1 apresenta as doze obras que compõem o corpus analítico, com indicação de suas características e relação com os eixos temáticos da pesquisa.

Quadro 1 — Corpus Analítico da Revisão Bibliográfica Qualitativa

Autor(a)/ Ano	Tipo	Base	Objeto/Foco	Relação Movimentos Sociais	Relação Educação Popular/ Freire	Relação PER	Contribuição
Freire (1983,1987,1997)	Livros	Acervo	Ped. dialógica e libertadora	Direta — práxis nos movimentos	Central — base da ed. popular	Convergência: diálogo, humanização	Fundamentação freireana da PER
Figueiredo (2003,2007,2022)	Livros/Rel.	UFC/BDTD	Fundamentos e metáforas PER	Indireto — contexto das práticas	Explícita — raiz freireana	Nuclear — fonte primária da PER	Definição conceitual da PER
Gohn (2003, 2014)	Livros	SciELO/GS	Dimensões educ. mov. sociais	Central — tipologia e processos	Articulada — ed. não-formal	Ausente (apoio)	Mov. como espaços pedagógicos
Maturana (1998)	Livro	Acervo	Biologia do amor	Indireta —	Complementar	Central — fundamen	Dimensão afetivo-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

Autor(a)/ Ano	Tipo	Base	Objeto/Foco	Relação Movimentos Sociais	Relação Educação Popular/ Freire	Relação PER	Contribuição
			e linguagem	bases ontológicas	— afetividade	to biológico	relacional PER
Brandão (1985, 2005)	Livros	SciELO	Educação popular e cultura	Articulada — ed. nos movimentos	Nuclear — tradição ed. popular	Convergente — rel. humano/natureza	Sustentação da ed. popular
Walsh (2009, 2013)	Art./Livros	CAPES/ SciELO	Interculturalidade e decolonial.	Articulada — mov. decoloniais	Compl. — pedagogia decolonial	Convergente — epistemologia do Sul	Tensionamento decolonial da PER
Quijano (2005)	Artigo	CAPES/ SciELO	Colonialidade do poder/saber	Estrutural — contexto dos mov.	Compl. — crítica ao eurocentrismo.	Convergente — crítica epistem.	Contextualização decolonial
Lane; Sawaia (1995)	Livro	Acervo	Psicologia social e afetividade	Indireta — sujeito coletivo	Compl. — subjetividade política	Convergente — afeto/politicidade	Dimensão afetiva e política PER
Kohan (2019)	Livro	SciELO	Trajetória e pensamento Freire	Articulada — Freire e mov.	Nuclear — síntese freiriana	Convergente — humanização	Contextualização da obra de Freire
Touraine (1981)	Livro	Acervo	Análise sociológica dos mov.	Central — teoria dos mov.	Indireta — ação coletiva	Ausente (apoio)	Fundamentação sociológica
Mejía (2003)	Livro	Acervo	Ed. e mov.	Central — mov.	Articulada — trad.	Indireta (apoio)	Perspectiva

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

Autor(a)/ Ano	Tipo	Base	Objeto/Foco	Relação Movimentos Sociais	Relação Educação Popular/ Freire	Relação PER	Contribuição
			sociais na AL	como ed.	latino-am.		regional dos mov.
Sampaio (2021)	Livro	UFC/Repos.	Ed. nas lutas dos mov. sociais	Central — dimensão educativa	Articulada — práxis transformadoras	Indireta (apoio)	Confirmação das dimensões educ.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4.2 Categoria 1 — Movimentos Sociais como Espaços Pedagógicos

A literatura revisada (Gohn, 2003, 2014; Touraine, 1981; Mejía, 2003; Sampaio, 2021) converge ao reconhecer que os movimentos sociais produzem processos educativos que não se reduzem à dimensão formal ou institucional. Os textos analisados identificam três dimensões formativas recorrentes: a organizacional (aprendizagem de práticas democráticas, coordenação coletiva, resolução de conflitos); a cultural (ressignificação de identidades, recuperação de memórias, valorização de saberes subalternizados); e a política (desenvolvimento da consciência crítica sobre estruturas de opressão e capacidade de construir alternativas).

Os achados permitem inferir, com Freire e Nogueira (1991), que a pedagogia libertadora não pertence exclusivamente a espaços institucionalizados, mas emerge de qualquer encontro dialógico orientado à compreensão crítica e à transformação. Entretanto, é necessário introduzir tensão analítica: a literatura revisada tende a uma representação positiva dos movimentos sociais, com limitada problematização das contradições internas. Pesquisas empíricas em movimentos concretos evidenciam que esses espaços podem reproduzir lógicas autoritárias, silenciamentos de subalternidades internas e processos de institucionalização que esvaziam o potencial

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

transformador original. Uma perspectiva eco-relacional rigorosa não pode ignorar essas contradições.

4.3 Categoria 2 — Pedagogia Freireana como Matriz Interpretativa

Os estudos analisados confirmam que a obra de Paulo Freire permanece referência incontornável para pensar a educação em movimentos sociais. Os conceitos freireanos de conscientização, práxis, dialogicidade, situações-limite e inédito-viável mantêm potência analítica e normativa (Freire, 1983, 1987, 1997; Kohan, 2019; Brandão, 2005). Esses conceitos funcionam no corpus revisado tanto como instrumentos de análise quanto como princípios normativos para orientar a intervenção pedagógica.

A literatura indica, contudo, que a tradição freireana enfrenta desafios de atualização: a dimensão ecológica permanece periférica na obra original; a crítica decolonial contemporânea (Walsh, 2009, 2013; Quijano, 2005) introduz radicalização epistemológica que Freire não formulou com a mesma sistematicidade; e a fundamentação biológica da afetividade, proposta pela PER via Maturana (1998), amplia o argumento filosófico freireano com ancoragem ontológica mais robusta.

4.4 Categoria 3 — A Perspectiva Eco-Relacional na Literatura Revisada

A presença explícita da PER no corpus concentra-se nas obras de Figueiredo (2003, 2007, 2022), que constituem as fontes primárias da perspectiva. As obras de Maturana (1998) e Lane e Sawaia (1995) são mobilizadas por Figueiredo como fundamentos de dimensões centrais da PER: a dimensão biológica da afetividade e a dimensão sócio-histórica da subjetividade política, respectivamente. Walsh (2009, 2013) e Quijano (2005) são acionados como marcos do pensamento decolonial que a PER incorpora.

Os demais textos do corpus — Gohn, Brandão, Freire, Mejía, Sampaio, Touraine — não fazem referência direta à PER, mas apresentam conceitos e análises

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

passíveis de articulação com ela. Trata-se, portanto, de relação construída interpretativamente pelos autores deste artigo, e não encontrada no próprio corpus. Esse dado é analiticamente relevante: evidencia que a PER ainda possui circulação restrita na literatura sobre movimentos sociais e educação popular, o que representa tanto uma limitação do campo quanto uma oportunidade de pesquisa.

4.5 Categoria 4 — Contribuição Específica da PER: Convergências e Deslocamentos

Com base na análise do corpus — em especial Figueiredo (2003, 2007, 2022) e seus interlocutores —, é possível delimitar as contribuições específicas da PER em quatro planos distintos.

No plano conceitual-operacional, a PER introduz metáforas categoriais que se distinguem dos conceitos freireanos por sua ênfase nas inter-relações multidimensionais. A supra-alteridade vai além da empatia: implica reconhecer o outro como autor epistêmico legítimo, colocando-se cognitiva, afetiva e intuitivamente em sua perspectiva sem perder a autonomia crítica. O saber parceiro supera a interdisciplinaridade ao descrever a emergência de conhecimento novo a partir do encontro dialógico entre saberes distintos. Os grupos-aprendentes configuram espaço relacional sem hierarquias fixas. A ecopráxis articula ação e reflexão considerando o contexto ecológico ampliado.

No plano ontológico, a PER fundamenta-se em Maturana (1998) para afirmar que os seres humanos são constitutivamente relacionais e que a afetividade não é acessório da aprendizagem, mas sua condição ontológica — deslocamento em relação à tradição freireana, que enfatiza a amorosidade como postura ética, mas não a ancora em bases biológicas.

No plano ecológico, a PER recusa a separação entre justiça social e justiça ecológica: a emancipação dos oprimidos é indissociável do respeito à vida em suas múltiplas formas. Essa articulação é mais sistemática na PER do que na obra de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

Freire, onde a dimensão ambiental aparece pontualmente, mas não como eixo estruturante.

No plano epistemológico-decolonial, a articulação da PER com Walsh (2009, 2013) e Quijano (2005) amplia a crítica à colonialidade do saber, incorporando as epistemologias do Sul como base para validar conhecimentos subalternizados produzidos nos movimentos sociais. Esses deslocamentos conceituais têm implicações pedagógicas concretas: privilegiar círculos dialógicos que incluam dimensões afetivas e ecológicas; reconhecer saberes não acadêmicos como epistemicamente válidos; organizar processos formativos em grupos-aprendentes horizontais; e inserir a práxis educativa em quadros de responsabilidade ecológica mais amplos.

4.6 Categoria 5 — Tensões, Limites e Desafios da Articulação PER–Movimentos Sociais

A análise do corpus permite identificar tensões teóricas que a literatura revisada não resolve plenamente. A primeira diz respeito à operacionalização: conceitos como supra-alteridade e ecopráxis são analiticamente ricos, mas sua tradução em procedimentos pedagógicos concretos verificáveis em movimentos sociais reais permanece incipiente na literatura disponível. A maioria dos textos que descrevem a PER opera em nível prescritivo-normativo, sem documentação de experiências empíricas avaliadas.

A segunda tensão refere-se ao risco de captura discursiva: conceitos como 'eco', 'relacional', 'diálogo' e 'emancipação' podem ser incorporados retoricamente por perspectivas que não alteram substantivamente as relações de poder. A PER, como qualquer perspectiva crítica, está sujeita a usos que esvaziem seu potencial transformador — seja pela instrumentalização institucional, seja pela redução a metodologias 'inovadoras' dissociadas de compromisso político.

A terceira tensão envolve a escala: movimentos sociais operam em escalas que vão de comunidades locais a redes transnacionais. As práticas pedagógicas eco-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

relacionais — centradas em vínculos afetivos, diálogo presencial, grupos pequenos — enfrentam desafios de escalabilidade que a literatura revisada não enfrenta diretamente. A quarta tensão é contextual: em situações de extrema vulnerabilidade material, a possibilidade de práticas eco-relacionais aprofundadas é limitada por condicionantes objetivos que nenhuma perspectiva teórica por si só resolve. Freire (1983) já alertava para o risco do idealismo pedagógico que ignora as determinações materiais da opressão; a PER, para ser fiel à sua própria tradição freireana, precisa manter esse realismo crítico.

5. Conclusão

Esta revisão bibliográfica qualitativa buscou analisar as contribuições da Perspectiva Eco-Relacional para a compreensão das práticas educativas em movimentos sociais. Os achados permitem formular as seguintes sínteses. Em primeiro lugar, a literatura revisada indica que movimentos sociais constituem espaços pedagógicos com dimensões organizacionais, culturais e políticas que a tradição freireana fundamenta de modo coerente. Esse reconhecimento é sólido no corpus analisado e não representa contribuição exclusiva da PER.

Em segundo lugar, os estudos analisados sugerem que a PER amplia o arcabouço freireano ao integrar sistematicamente dimensões afetivo-relacionais (fundamentadas em Maturana), ecológicas (indissociabilidade entre justiça social e sustentabilidade) e decoloniais (em diálogo com Walsh e Quijano). Os conceitos operacionais de supra-alteridade, saber parceiro, grupos-aprendentes e ecopráxis constituem contribuições analíticas identificáveis e distintas dos conceitos freireanos, ainda que radicalmente inspirados neles.

Em terceiro lugar, identifica-se como lacuna relevante a escassez de pesquisas empíricas que documentem a PER em operação nos movimentos sociais brasileiros e latino-americanos. Essa lacuna limita a avaliação do potencial transformador real da perspectiva e demanda investigações de natureza empírica que complementem a fundamentação teórica já desenvolvida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

Em quarto lugar, os resultados apontam para a necessidade de superar leituras exclusivamente afirmativas da articulação PER–movimentos sociais. As tensões internas dos movimentos, os riscos de captura discursiva, os desafios de operacionalização e os limites objetivos impostos por contextos de vulnerabilidade constituem dimensões que qualquer perspectiva pedagógica emancipatória precisa enfrentar.

Como possibilidades futuras de investigação, sugere-se: (a) pesquisas de campo em movimentos sociais que utilizem a PER como referencial metodológico, documentando aplicações e limitações em contextos concretos; (b) estudos comparativos entre a PER e outras perspectivas críticas contemporâneas — eco-pedagogia, pedagogia decolonial, pedagogia da terra; (c) investigações sobre a recepção da PER na formação de educadores populares; (d) análises críticas dos conceitos operacionais da PER a partir de perspectivas que questionem sua universalidade e aplicabilidade diferencial.

Referências

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology.** Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

FIGUEIREDO, J. B. A. **Perspectiva Eco-Relacional e Educação Ambiental Dialógica**. Fortaleza: UFC, 2003.

FIGUEIREDO, J. B. A. **Educação Ambiental e Formação do Educador na Perspectiva Eco-Relacional.** Fortaleza: UFC, 2007.

FIGUEIREDO, J. B. A. **Perspectiva Eco-Relacional**: fundamentos e metáforas categoriais. Fortaleza: UFC, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que Fazer**: teoria e prática de uma pedagogia libertadora. Petrópolis: Vozes, 1991.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, M. G. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

GOHN, M. G. **Educação Não-Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. Investigar em Educação, 2012.

GOHN, M. G. **Sociologia dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2014.

KOHAN, W. O. **Paulo Freire**: Mais que um Educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (Orgs.). **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995.

LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. **Como as Democracias Morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MATURANA, H. R. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Trad. José Fernandes Campo. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MEJÍA, M. R. **Educación y Movimientos Sociales**. Lima: Tarea, 2003.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa**: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

QUIJANO, A. Colonialidad del Poder, Eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **La Colonialidad del Saber**: Eurocentrismo y Ciencias Sociales. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 14/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/6p590a72
Pages: 1-16

SAMPAIO, C. P. **Educação nas Lutas de Movimentos Sociais**: Reflexões e Práticas. Fortaleza: UFC, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STANLEY, J. **Como Funciona o Fascismo**: A Política do Nós e Eles. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

TORRACO, R. J. **Writing Integrative Literature Reviews**: Guidelines and Examples. Human Resource Development Review, v. 15, n. 4, p. 404-428, 2016.

TOURAINE, A. **The Voice and the Eye**: An Analysis of Social Movements. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

WALSH, C. **Interculturalidad, Estado, Sociedad**: Luchas (De)coloniales de Nuestra Época. Quito: Abya-Yala, 2009.

WALSH, C. **Pedagogías Decoloniales**: Prácticas Insurgentes de Resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Abya-Yala, 2013.